

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-162-3

DOI 10.22533/at.ed.623210806

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida é um fator associado diretamente à saúde, consideramos que quando existe em determinado ambiente fatores que promovem a qualidade de vida de uma população conseqüentemente observamos diminuição da existência de doenças. Assim, já é muito bem caracterizado que, não somente os fatores considerados “médicos” podem alterar de forma determinante a saúde dos indivíduos, mas outros fatores associados ao contexto social, cultural e econômico também precisam ser levados em consideração ao se estabelecer a presença de uma determinada doença na comunidade.

A tríade hospedeiro, ambiente e saúde precisa estar muito bem caracterizada, haja vista que a diminuição de saúde pode ser causada por fatores biológicos, mas também “não-biológicos” afetando o ambiente e conseqüentemente o hospedeiro, assim, a interação entre agentes infecciosos e receptores vai além da biologia. Deste modo o avanço dos progressos científicos e tecnológicos é fundamental pois coopera no sentido de maior entendimento dos agentes causadores de enfermidades, mas também precisa estar aliado à compreensão de fatores sociais e econômicos, como educação, renda e hierarquia. Fato este que, no atual momento em que vivemos, pode ser nitidamente observado e avaliado no contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

A obra “Medicina Progresso Científico, Tecnológico, Econômico e Social do País – Volume 1” trás ao leitor mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde. É fato que a evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, e aqui objetivamos influenciar no aumento do conhecimento e da importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Portanto, temos o prazer de oferecer ao leitor, em quatro volumes, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Salientamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso novamente parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Luana Thaís Silva Feitosa
Luis Eduardo Gomes Parente
Rodolfo Lima Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6232108061

CAPÍTULO 2..... 8

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS E SUA CORRELAÇÃO COM O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MATERNO DE 2017 A 2019

Caroline Moraes Feitosa
Maria Gorete Pereira
Luana Letícia Mendonça Frota

DOI 10.22533/at.ed.6232108062

CAPÍTULO 3..... 16

COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS PÓS-CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HIPOSPÁDIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Cauê Fedrigo Loyola Batista

DOI 10.22533/at.ed.6232108063

CAPÍTULO 4..... 28

COMUNICAÇÃO E ASSISTÊNCIA À PARTURIENTE IMIGRANTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Cristina Santos Rocha
Sâmia Letícia de Moraes de Sá
Adriano Limírio da Silva
Gerusa Amaral de Medeiros
Leidijany Costa Paz
Luciene de Moraes Lacort Natividade
Simone Luzia Fidélis de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6232108064

CAPÍTULO 5..... 38

CUIDADOS PALIATIVOS À PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS: O QUE A LITERATURA TEM EVIDENCIADO?

Joyce Kelly da Silva
Suian Sávia Nunes Santos
Carla Souza dos Anjos
Jonas Borges dos Santos
Vanessa Mirtiany Freire dos Santos
Sarah Cardoso de Albuquerque
Lucas Kayzan Barbosa da Silva
Ana Caroline Melo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6232108065

CAPÍTULO 6..... 46

A DOENÇA DE CHAGAS NO CEARÁ: REVELAÇÕES DOS ATINGIDOS PELA DOENÇA, UMA EXPRESSÃO DA MEMÓRIA SOCIAL

Gisafran Nazareno Mota Jucá

DOI 10.22533/at.ed.6232108066

CAPÍTULO 7..... 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO PARA PREVENÇÃO DA SARS-COV-2

Mirelly Shatilla Misquita Tavares

Érica Rodrigues Alexandre

Patricia Gomes da Silva

Maria Keila Soares do Nascimento

Wagner da Costa Bezerra

Samuel Albuquerque de Souza

Dannilo Dias Soares

Viceni Almeida Ludgero

Ana Luiza Linhares Beserra Machado

Fernanda Alália Braz de Sousa

Mariane Pereira da Luz Melo

Dilene Fontinele Catunda Melo

DOI 10.22533/at.ed.6232108067

CAPÍTULO 8..... 66

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO E MANEJO DA GRAVIDEZ PRECOCE

Patricia Oliveira Cavalcante

Gabriel Lucas Ferreira Silva

Gracy Kelly Lima de Oliveira Melo

Izís Leite Maia de Ávila

João Paulo Albuquerque Coutinho

Maria Laura da Costa Rodrigues

Mariana Tenório Taveira Costa

Tomaz Magalhães Vasconcelos de Albuquerque

Vitória Régia Borba da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6232108068

CAPÍTULO 9..... 72

ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NO BRASIL

Alberto Mariano Gusmão Tolentino Junior

Bruna Azedo Guimarães

Camila Frazão Tolentino

Caroline Zumaeta Vieira Said

Duilton José Suckel Junior

Hiago Bruno Cardoso Costa Fonseca

Marcela Zumaeta Vieira

Sabrina Frazão Tolentino

Thomás Benevides Said

Uziel Ferreira Suwa

DOI 10.22533/at.ed.6232108069

CAPÍTULO 10..... 86

FATORES EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS À FICHA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA “SÍFILIS EM GESTANTE” EM GESTANTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA EM 2018

Amanda Junqueira Dalla Costa

DOI 10.22533/at.ed.62321080610

CAPÍTULO 11..... 91

GEOINDICADORES DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Fábio Ramos de Souza Carvalho

Roberta Passamani Ambrósio

Yasmin Soares Storch

Elisa Spinassé Del Caro

Marcela Soares Storch

Linda Christian Carrijo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62321080611

CAPÍTULO 12..... 103

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA PROFISSIONAL DOS BRASILEIROS

Breyner Rodrigues da Silva Júnior

Felipe de Andrade Bandeira

Izadora Rodrigues da Cunha

Thalia Tibério dos Santos

Edlaine Faria de Moura Villela

Fábio Morato de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080612

CAPÍTULO 13..... 108

IMPACTO DA PREVENÇÃO DE QUEDAS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: RELATO DE CASO

Paloma Moreira Pereira

Luisa Botti Guimarães

Vinícius Jardim Furtado

DOI 10.22533/at.ed.62321080613

CAPÍTULO 14..... 115

FLEBITE DE MONDOR

Paula Chaves Barbosa

Marina Rocha Assis

Laura Chaves Barbosa

Francielle Gonçalves de Assunção Gomes

Rafaella Resplande Xavier

Angelica Cristina Bezerra Sirino Rosa

Marina Carelli Araújo

Marcos Mascarenhas Almeida Rocha
Tananny Torraca Matos Pinheiro da Silva
Igor Lucas Pinheiro de Sousa
Lina Borges Cavalcante
Manoella Almeida de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.62321080614

CAPÍTULO 15..... 118

NEUROSSÍFILIS SIMULANDO VASCULITE ANCA ASSOCIADA

Flávio Fernandes Barboza
Heloisa Maria Lopes Scarinci
Evelyn Angrevski Rodrigues
Talles Henrique Pichinelli Maffei
Ygor Augusto Silva Lima
Lucas do Carmo de Carvalho
Nohati Rhanda Freitas dos Santos
Bruna Sayuri Tanaka
Raquel Gerep Pereira

DOI 10.22533/at.ed.62321080615

CAPÍTULO 16..... 121

OCORRÊNCIA DE GENE CODIFICADOR DE FATOR DE FORMAÇÃO DE BIOFILMES EM CEPAS DA FAMÍLIA *ENTEROBACTERIACEAE* RESISTENTES À ANTIBIÓTICOS

Camila Micheli Monteiro Vinagre
Amanda Nascimento Pinheiro
Evelin de Oliveira Pantoja
Ingrid de Aguiar Ribeiro
Jhonata Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080616

CAPÍTULO 17..... 132

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E EMOCIONAL DE MULHERES PORTADORAS DE FIBROMIALGIA INGRESSANTES EM CORRIDA AQUÁTICA

Maíra Gabrielle Silva Melo
Líliã Beatriz Oliveira
Antônio Régis Coelho Guimarães
Ana Clara Rosa Coelho Guimarães
Marcela Cristina Caetano Gontijo
Ana Clara Costa Garcia
Beatriz Ferreira Diniz
Luíza Pereira Lopes
Verônica Marques da Silva
Maria Flávia Guimarães Corrêa dos Santos
Eduarda Elisa Caetano Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.62321080617

CAPÍTULO 18..... 139

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE CACOAL DE 2008-2018

Joanny Dantas de Almeida
Livian Gonçalves Teixeira Mendes de Amorim
Lorena Castoldi Tavares
Cor Jesus Fernandes Fontes
Ana Lívia de Freitas Cunha
Karine Bruna Soares
Luiz Fillype Gomes Ferreira
Gabriela Lanziani Palmieri
Camila Estrela
Nayhara São José Rabito
Layse Lima de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.62321080618

CAPÍTULO 19..... 152

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM ADULTOS DE 20 A 49 ANOS: UMA ANÁLISE DA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Mariana Guimarães Nolasco Farias
Lucas Guimarães Nolasco Farias
Laís Costa Matias
Yasmin Melo Toledo
Mariana Makalu Santos de Oliveira
Maria Eduarda Butarelli Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.62321080619

CAPÍTULO 20..... 159

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ENTRE HOMENS E MULHERES NAS DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2012

Beatriz Baumgratz Mota
Suzana Aparecida dos Santos
Vera Maria de Souza Bortolini
Mônica Lourdes Palomino de los Santos
Guilherme Cassão Marques Bragança
Reni Rockembach
Gabriela da Silva Schirmann

DOI 10.22533/at.ed.62321080620

CAPÍTULO 21..... 164

PREVALÊNCIA DE SINAIS DE NEUROPATIA EM PACIENTES DIABÉTICOS

Igor Ribeiro de Oliveira
Gisela Rosa Franco Salerno
Susi Mary de Souza Fernandes
Étria Rodrigues
Denise Loureiro Vianna

DOI 10.22533/at.ed.62321080621

CAPÍTULO 22..... 175

PRINCIPAIS GENES PLASMIDIAIS ASSOCIADOS A RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM CEPAS DE *Escherichia Coli*

Maria Clara da Silva Monteiro
Estelita Raquel de Oliveira Almeida
Gabriel Silas Marinho Sousa
Lucas Carvalho Ferreira
Luiza Raquel Tapajos Figueira
Messias Emanuel Ribeiro Correa
Rodrigo Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080622

CAPÍTULO 23..... 185

RESISTÊNCIA A BIOCINAS NO CONTEXTO HOSPITALAR: IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES BACTERIANAS PORTADORAS DO GENE *RpoS*

Everton Lucas de Castro Viana
Rayssa da Silva Guimarães Lima
Maria Fernanda Queiroz da Silva
Luana da Silva Pontes
Ana Caroline Cavalcante dos Santos
Alan Oliveira de Araújo
Rodrigo Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080623

CAPÍTULO 24..... 197

SÍFILIS GESTACIONAL, DESAFIOS E COMPLICAÇÕES NA SAÚDE DAS MULHERES E DOS BEBÊS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Yanná Malheiros Machado
Anna Clara Silva Fonseca
Amanda Godinho Machado

DOI 10.22533/at.ed.62321080624

CAPÍTULO 25..... 209

SITUAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Ana Clara Lopes Rezende
Érica Rezende Pereira
Larissa Rocha Leão Cardozo
Cybelle Filgueiras Flores Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.62321080625

CAPÍTULO 26..... 221

TELEMEDICINA: PERSPECTIVA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Bianca de Deus Verolla
Bruna Queiroz
Luisa Teixeira Hohl
Vinícius Ribamar Gonçalves Moreira

Welton Dias Barbosa Vilar

DOI 10.22533/at.ed.62321080626

CAPÍTULO 27.....223

VACINAÇÃO E SOROCONVERSÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Paula Fernanda Soares de Araújo Meireles Costa

Carolina Cavalcanti Bezerra

Débora Regueira Fior

Letícia Pereira Araújo de Lima

Liana Batista de Farias Costa

Ludmila Moraes Nóbrega

Manuela Barbosa Rodrigues de Souza

Mirella Infante Albuquerque Melo

Nicole Lira Melo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62321080627

SOBRE O ORGANIZADOR232

ÍNDICE REMISSIVO.....233

CAPÍTULO 6

A DOENÇA DE CHAGAS NO CEARÁ: REVELAÇÕES DOS ATINGIDOS PELA DOENÇA, UMA EXPRESSÃO DA MEMÓRIA SOCIAL

Data de aceite: 01/06/2021

Gisafran Nazareno Mota Jucá

Professor Titular do Curso e do Mestrado de História, na Universidade Estadual do Ceará, (UECE), Professor da Linha Temática História da Educação Comparada, da Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará, (UFC). Membro Efetivo do Instituto Histórico, Antropológico e Geográfico do Ceará, Coordenador da Linha de Pesquisa Oralidade, Cultura e Sociedade/CNPQ/UECE

RESUMO: Na nossa pesquisa, além das entrevistas com profissionais da saúde, a maioria dos testemunhos coletados é de pacientes, homens e mulheres, de diferentes faixas etárias, que nos possibilitam compreender o significado das experiências vividas, revelando não apenas traços comuns, dos atingidos pela doença, mas as ações e reações particulares de homens e mulheres entrevistados. A Sociabilidade dos atingidos pelo “mal de Chagas” é enriquecida pela sensibilidade dos entrevistados, revelada de uma forma mais específica pelo gênero feminino. Em ambos os sexos se constata a força da religiosidade, seja católica ou protestante. A religiosidade é um importante apoio para enfrentar as sequelas da doença. Possibilita uma reação mais otimista diante da enfermidade com o consolo e proteção encontrados nas práticas religiosas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde e Doenças; Doença de Chagas; Memória dos “Doentes de Chagas”.

ABSTRACT: In our research, in addition to interviews with health professional, most of the collected data are from patients, men and women of different age groups, that allow us to understand the meaning of the experiences, revealing not only common traits, but the particular actions and reactions of men and women. The sociability of those affected by the “Chagas disease” is enriched by the sensitivity of the interviewees, revealed more specifically by the female gender. In both sexes the force of religiosity is verified, be it catholic or protestant. Religiousness is an important support to confront the sequelae of the disease. It makes possible a more optimistic reaction to the illness with the comfort and protection found in religious practices.

KEYWORDS: Health and Diseases; Chagas Disease; Memory of the “Chagas”.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A maioria dos trabalhos acadêmicos, relativos à Doença de Chagas, no Brasil, é elaborada por profissionais da área da saúde, mas nas últimas décadas, no campo da História, a saúde e as doenças têm sido objetos de estudo de alguns pesquisadores, incluindo a produção de teses e dissertações não apenas na Fundação Oswaldo Cruz, mas em outras instituições de ensino superior. Com a ampliação de temas e de autores, encontros regionais e nacionais têm sido mantidos, possibilitando aos pesquisadores a troca de informações e de experiências.

Nessa perspectiva, decidimos elaborar um projeto de pesquisa, voltado ao estudo da Doença de Chagas, no Ceará, tomando como fonte de coleta de dados e informações, além da documentação de órgãos públicos, como Secretarias Municipais de Saúde, os testemunhos de pessoas envolvidas diretamente com a enfermidade. Os entrevistados foram profissionais da saúde como um médico, da Faculdade de Medicina, de professores e alunos da Pós – Graduação, da Universidade Federal do Ceará, (UFC), diretamente envolvidos com o tratamento de pacientes, denominados “chagásicos que” foram ouvidos como informantes de importância, para o nosso estudo, uma vez que nos levantamentos estatísticos e de informações, a cargo de entidades oficiais, raramente eles têm a oportunidade para expressar, com espontaneidade, suas experiências e opiniões, reveladoras de comportamentos e práticas, que os projetam não apenas como doentes assistidos, mas considerados testemunhos vivos de experiências históricas observadas.¹

Dos 26 pacientes entrevistados, além dos residentes na capital cearense, a maioria vive nos municípios de Caucaia, Russas e Quixeré, área assistida pelos professores e alunos, da UFC, que a eles prestam acompanhamento. De acordo com um cronograma traçado, eles se deslocam até Fortaleza, para receber o acompanhamento médico necessário, complementado com o atendimento de alguns professores da área de Farmácia, mas nem sempre eles podem cumprir o cronograma traçado, uma vez que ficam na dependência dos transportes mantidos pelas Prefeituras, que periodicamente se deslocam até a capital, uma vez que nem todas as enfermidades registradas podem ser atendidas, na maioria dos municípios, onde educação e saúde ficam sempre a esperar melhores condições.

Com o aumento do interesse dos pesquisadores, dedicados à história cultural, os temas relativos à saúde e às doenças registram um gradativo debate, fruto de novas pesquisas, permitindo a troca de experiências e de abordagens, não apenas na história, mas numa perspectiva transdisciplinar. Como uma decorrência da adoção de novos temas e novas abordagens, a utilização da história oral, como opção metodológica interdisciplinar, permite ampliar o número de testemunhos e de depoimentos, de especialistas da área, como médicos e enfermeiros, mas priorizamos ouvir o rico testemunho das pessoas atingidas pela doença.

Em ambos os sexos se constata a força da religiosidade, seja católica ou protestante, que se projeta como um apoio seguro para enfrentar as sequelas advindas, com a doença, possibilitando-lhes uma reação mais otimista diante de uma enfermidade, concebida como mais difícil de ser enfrentada, sem o consolo e a proteção advindos com a adoção de práticas religiosas. A visão de pacientes, pessimistas e submissos, delineada pelas tradições e preconceitos é substituída por uma paisagem social mais reveladora, fruto da conscientização dos doentes, transformados em agentes decisivos no processo histórico vivido por cada um deles.

Conforme ressaltamos, o estudo sobre a saúde e as doenças permaneceu durante muito tempo longe do campo de pesquisa dos profissionais da história, mesmo após a

quebra das rígidas fronteiras, impostas pela tradição positivista, que até hoje ainda persiste, em diferentes modalidades de revelação. Mesmo com o avanço da história social, que trouxe ao cenário histórico a ação da classe operária, antes considerada composta por sujeitos passivos nas experiências de confronto com os patrões, o interesse por temas relativos à saúde e às doenças permanecia, até certo ponto, distante dos profissionais da história.

Graças à descoberta das múltiplas revelações temáticas e metodológicas, no campo da história cultural, a velha proposição, de novos temas e novas abordagens, semeada inicialmente com a produção da Escola dos Annales,² reforçada no final do século passado, com o avanço dos estudos no campo da história cultural, conseguiu se revelar de forma concreta, com a polivalência de novos temas e agentes históricos, descobertos nas revelações da chamada história do cotidiano.³

No Brasil, somente nos anos noventa, a história cultural deu seu avanço, conforme se constata na produção dos cursos de pós-graduação, quando os temas com ênfase na dialética social foram sendo substituídos por acontecimentos gerados em outras esferas sociais, além daquela composta pelo embate entre classe dominante e classe dominada.

Além das narrativas reveladoras do peso da racionalidade nos estudos efetuados pelos profissionais da história, a análise das sensibilidades e sociabilidades, manifestas em diferentes espaços sociais, possibilitarão aos pesquisadores avançar em direção a outros campos de estudo, como o da saúde e das doenças, propiciando a ampliação de horizontes temáticos aos profissionais da história.

O reconhecimento das implicações da saúde e das doenças, na vida social, permitiu a produção de novas pesquisas, no campo da história, possibilitando a exploração de um campo pouco explorado, não apenas nos Cursos de Pós-Graduação, mas também nas licenciaturas, onde as monografias de conclusão de curso permitiam à exploração de diferentes temáticas de estudo. Se comparada a outras abordagens, no campo da história, essa área de estudos ainda continuou limitada a determinadas entidades educacionais e só, paulatinamente, os historiadores passaram a se fazerem presentes na exploração de campo de estudos tão abrangente, onde o público e o privado se entrecruzam de forma contínua.

Com o surgimento da Pós-Graduação em História da Saúde e das Doenças, na Fundação Oswaldo Cruz, aumentou de forma considerável o aprofundamento dos estudos, nesse novo campo de pesquisa, permitindo inclusive a realização de encontros periódicos, dos especialistas da área, que aprofundaram os estudos de temas propostos nessa área do conhecimento.⁴

A Universidade de São Paulo, que até os anos setenta, do século passado, ainda liderava a produção historiográfica, no país, fazendo-se acompanhar por poucas outras Instituições acadêmicas, como a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Federal de Pernambuco, demonstrava a concentração dos estudos concluídos, na História Social

e na Econômica. Na relação de dissertações e teses defendidas, poucas análises voltadas aos temas da saúde podem ser encontradas.

Mesmo assim, embora no enredo dos estudos, no campo da história urbana, por exemplo, que apresentavam o cruzamento de vários subtemas, como moradia, ocupação territorial dos bairros periféricos, campanhas de vacinação, sempre possam ser coletados dados e informações, associados ao crescimento urbano, que se relacionem diretamente às precárias condições de saneamento e, como consequência, a propagação de enfermidades, que atingiam diferentes espaços sociais, apesar dessas referências, as enfermidades e seus reflexos continuavam a figurar com pouco índice dentre as produções acadêmicas.

A respeito da Doença de Chagas, excetuando-se os artigos ou as comunicações, apresentados em Simpósios e Seminários, só encontramos um livro, dedicado à temática. Mesmo sendo considerada uma obra de referência bibliográfica aos interessados pela história dessa doença, os cinco capítulos elaborados nos dão uma visão geral sobre a doença, considerada “moléstia tropical, endemia dos sertões,” tomando como marco cronológico da pesquisa o período 1910 a 1960, o estudo a respeito da doença no Nordeste ou mais especificamente no Ceará permaneceu em aberto, especialmente no campo das pesquisas históricas.⁵

Nessa perspectiva, com o uso da história oral, como resultado de nosso estudo inicial nesse campo, lançamos o livro, em parceria com uma colega de trabalho, sobre a Hanseníase no Ceará.⁶

A elaboração deste artigo, relativo à experiência cotidiana dos envolvidos com a doença e ação assistencial, que lhe era prestada, por instituições públicas, como a área de Saúde, Medicina e Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará, nos revela opiniões e narrativas, que se diferenciam, mas apesar do elo comum que as aproxima, presente na doença descoberta e pelos desafios cotidianos enfrentados, a experiência pessoal de cada um dos entrevistados nos remete à compreensão da metodologia da história oral, que nos transmite não apenas dados e fatos, mas a subjetividade de cada depoente, com sua maneira de ser e encarar a realidade evocada.

Como ínsito em afirmar, nas minhas abordagens sobre as produções acadêmicas, a História Oral não é um campo exclusivo dos profissionais da História, nem muito menos uma técnica, a ser aplicada, mecanicamente, mas uma opção metodológica que propicia o diálogo contínuo entre entrevistador e entrevistado.⁷

A própria expressão história oral é mais uma denominação indicativa de uma modalidade de coleta de informações, diversificadas e representativas, do que uma indicação de um campo de produção exclusivo dos profissionais da história. Numa publicação comemorativa dos trabalhos produzidos pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, (CPDOC), em um dos seus primeiros capítulos fica explícito o alcance da História Oral, como um campo de pesquisa bem abrangente, aproximando pesquisadores de diversos campos das Ciências Humanas, mais do que

aquele pertencente aos graduados e pós-graduados em História.⁸

POLIFONIA MASCUINA E FEMININA

À primeira vista, o confronto entre os dois gêneros, masculino e feminino, pode levar o observador de um enredo apresentado a reconhecer a manifestação intensa das sensibilidades dos entrevistados a ser manifestada, sobretudo nas mulheres, mas a observação e análise dos depoentes podem nos transmitir outra realidade, onde um gênero não se sobrepõe ao outro, mas cada um deles se revela como um canal de captação das sensibilidades, vividas em práticas de sociabilidade.

Uma das entrevistas realizadas foi com uma jovem, de 19 anos, casada, residente em um sítio do município de Quixeré.⁹ A descoberta da doença foi por ela foi assim narrada

Eu descobri por causa da gravidez, eu não sentia nada, nem dor na unha sequer, mas quando fiquei grávida e no pré-natal tive que fazer vários exames. A Doutora perguntou se eu morava em casa barro, mesmo respondendo que não, ela avisou que eu tinha doença de Chagas e tinha que começar a fazer um tratamento.¹⁰

Pela maneira como ela narrou a notícia recebida, com o semblante fechado, “eu comecei logo a chorar,” percebemos o impacto sofrido, que aumentou com a informação de que não poderia tomar remédios, que podiam ser recomendados, considerados “muito tóxicos”, mas em virtude da gravidez ela teria de esperar durante todo o período da mesma. Após o parto o tratamento que lhe foi dispensado teve a duração de três meses e a única reação que sentiu foi o surgimento de algumas “manchinhas vermelhas” na pele, que permaneceram apenas durante três dias. Apesar da má notícia, ela a recebeu com uma compensação, “dei graças a Deus, porque se não fosse por causa da gravidez, eu nunca ia saber”.

O conhecimento que tinha sobre a doença era incompleto. Quando frequentava o segundo ano do ensino médio, “só uma vez a professora de biologia falou sobre o barbeiro, mas ela explicou poucas coisas.” Ela ouvira dizer que muita gente morria por causa dessa doença, com o coração crescido e sentindo dificuldade após a alimentação recebida. Sobre a sua religião, ela informou

Fui batizada e fiz a primeira comunhão na [Igreja] católica, mas fui pra evangélica, porque para mim, católico é mais festa e diversão e só se lembra de Deus em alguns momentos, nos momentos mais difíceis. Dizem que tem mais gente que gosta da católica e critica o evangélico, que grita e fala muito, mas os católicos são mais festa e só no domingo vão pra missa.

Mesmo não tendo membros da sua família, atingidos pela doença, quando indagamos sobre as condições sanitárias do sítio onde reside, ela nos respondeu com firmeza, ao reconhecer o descaso de uma desejada assistência médica, que mesmo não conseguindo melhorar as suas condições de habitação, pelo menos pudesse prestar

assistência e acompanhamento ao pacientes atingidos pelo temido mal.

A precariedade das condições sanitárias se revela, não só na região interiorana, podendo ser observada na periferia de Fortaleza, mas se comparamos os dois espaços sociais, nas cidades maiores, como a capital do Estado, há mais postos de saúde e atendimento que podem diminuir a propagação de doenças, mas o baixo índice de educação contribui para que os índices de atingidos sejam também preocupantes. As palavras da depoente confirmam o nosso comentário

Eu queria apenas questionar porque lá onde eu moro não tem aqueles guardas da SUCAM para investigar, lá onde eu moro é um canto que se cria muita galinha, cachorro, boi, cabrito e nunca foi um guarda da SUCAM para examinar e ver se encontra alguma coisa, porque eu canso de quando dá uma ventania, lá em casa, vê o bicudo [barbeiro], no meio da casa e eu tenho medo de ferrar ela [sua filha], eu mato logo. Quando eu cuido de que não tem o "bibuco" na parede, tem no chão.

E quando ela reclamou da falta de assistência médica, no posto de Saúde de Quixeré, "eles a enviaram para Limoeiro, onde um funcionário público lhe comunicou" se você vota em Quixeré é lá que você deve ser atendido".

O depoimento apresentado sobre a ação do SUS, no interior cearense, foi apresentado de forma incisiva, o que nos surpreendeu, porque a entrevistada demonstrou uma forte timidez, ao longo do diálogo, é como se almejasse terminar logo a tarefa que lhe foi imposta, mas a sua acusação sobre a negligência dois órgãos públicos foi externada com um relato mais extenso

Lá na minha cidade é uma vergonha. Tem horas que dá raiva e nojo porque a gente se levanta às três, quatro horas da madrugada, para pegar uma ficha para se consultar e às vezes a gente vai se consultar no hospital e não tem médico. E quando tem, pode-se dizer que o médico não sabe atender, não tem prática, não tem cuidado. E para marcar a viagem, para vir a Fortaleza fazer o acompanhamento no Laboratório de Pesquisa da Doença de Chagas, na Universidade Federal do Ceará, pra fazer a viagem até aqui é uma humilhação muito grande, porque a Topic não pé muito segura e todo o tempo quebrando, arriscando a gente a ficar no prego no meio do caminho que nem agora, nós chegemos bem tarde. E pra fazer a marcação da consulta é outra luta muito grande, porque a gente tem que ir lá na secretaria, se humilhar, porque não tão querendo nem que a gente traga uma acompanhante e eu preciso, porque tenho que comigo a minha criança de colo. Muitas vezes a gente vem dentro da topic sentada no chão. Por isso que eu digo, o SUS da minha cidade não tá essas coisas.

À primeira vista, as críticas apresentadas parecem ser uma acusação direta contra o serviço de assistência médica, prestada aos doentes de Chagas, mas quando indagamos a esse respeito, ela foi mais clara, demonstrando que o peso das suas críticas se relacionava especialmente à ineficácia da assistência prestada pelo SUS, seja no interior seja na capital cearense, onde as intermináveis filas a todos incomodavam e causa transtornos e reclamações constantes, nem sempre ouvidas ou encaminhadas a quem deveria ter um

conhecimento da precária realidade observada.

O problema da morosidade no atendimento aos doentes, que são encaminhados a uma consulta também se faz sentir, nos chamados “planos de saúde particulares”, como o da UNIMED, o mais difundido ente nós, que apesar da propaganda bem elaborada e difundida, nas propagandas, nos meios de comunicação, na prática a longa espera e o atendimento rápido são justificados em virtude do grande número de pessoas a serem atendidas. Tal explicação é contraditória, considerando que nos últimos anos a desistência de pessoas assistidas pelos planos de saúde tem diminuído, em virtude dos altos preços cobrados, que remetem os desistentes a aumentar a fila dos insatisfeitos, que se veem obrigados a buscar apoio no SUS.

O que mais nos surpreendeu na narrativa dessa jovem entrevistada foi que ela ao longo da entrevista deu a entender que era portadora da Doença de Chagas em um estágio de desenvolvimento, mas quase no final da entrevista ela demonstrou ser uma paciente soropositiva, ou seja, tem a doença no sangue, mas ela ainda não se desenvolveu. O tratamento médico, que lhe é prestado, objetiva dar o apoio necessário, daí os exames periódicos de sangue, a que tem de se submeter, além de alguns remédios que lhe foram indicados. A demora em se declarar portadora da doença é explicada pela maneira tímida como se portou ao longo da entrevista realizada.

Ao contrário da entrevistada anterior, com respostas curtas e apressadas, que nos surpreendeu, a mim e aos dois bolsistas que me acompanham, levando um deles a definir a postura da depoente como difícil, uma vez que a entrevistada foi bastante retraída, na opinião da entrevistadora realizar essa entrevista foi como “tirar leite da pedra”, mas a outra depoente, de 69 anos, nos apresentou uma extensa e rica narrativa sobre a sua experiência como portadora do mal de Chagas. O peso da idade se revelou precioso, demonstrando que ficar velha não significa parar no tempo, pois as práticas cotidianas e os contatos sociais mantidos, em diferentes espaços sociais, nos revelam um trajeto bem mais representativo, de seu gênero e de sua condição de paciente da doença analisada.

A descoberta da doença foi definida por ela “como uma ironia do destino,” uma vez que seu marido era funcionário da SUCAN, nas suas palavras, ele “caçava barbeiro.” Quando um irmão seu faleceu, em virtude da doença, por recomendação médica todos os membros da sua família se submeteram ao exame adequado, mas apesar do reconhecimento da necessidade do mesmo, uma dos três irmãos se negou a fazê-lo, assim justificando: “eu não vou fazer não, se eu souber que tenho essa doença, eu morro logo”.

Quando tomou conhecimento de ser portadora da doença, ela se lembrou de quando era mais jovem, num dia de encontro com o seu namorado, ela se encostou sobre uma parede e sentiu ter sido picada por um inseto, “que estava escondido dentro na parede e com um fósforo riscado, aquele bicho foi queimado dentro do buraco.” Mesmo sendo ela filiada a um plano de saúde, o médico que a atendeu lhe recomendou que se dirigisse ao Hospital da UFC, onde novos exames foram solicitados, cujos resultados a levaram

a tomar os remédios indicados, “com um aviso no papel do remédio de que a pessoa poderia ter mais de dez reação, mas eu não senti nada.” Inicialmente novos exames forma recomendados a serem efetuados de três em três meses, mas depois passaram a seis de seis em seis.

Apesar de não sentir nenhum problema no esôfago ou no intestino, como indicam os demais pacientes, ela só foi atingida por uma arritmia, que a levou a seguinte indagação “meu Deus, será que essa arritmia é da doença de Chagas? Mas se for, eu não nasci pra ficar como semente, se for para morrer, que Deus me dê uma boa hora de felicidade.” A queda de pressão também foi outro problema enfrentado. Sobre a situação do seu irmão, que morreu em virtude da doença ela afirmou

Minha cunhada escondeu a doença do meu irmão, que era diretor ode um colégio daqui. Quando foi uma noite eu soube que houve uma reunião e muito chororô, porque ele se despediu da direção, porque estava doente. Foi levado para o Hospital do Coração de Messejana, porque tava precisando de um coração novo, mas morreu antes da operação e ninguém sabia o que era, nem eu nem mamães, só a mulher dele sabia. Nois só ficamo sabendo, quando recebemos o resultado do laudo médico, que tinha de mandado pro Rio de Janeiro, onde dois filhos dele que são da Marinha pudesse vir, mas meu marido me aconselhou a não mandar e eu rasguei a xerox.

O fato à primeira vista banal de esconder a indicação da doença em um membro da família bem retrata o receio em divulgar o fato considerado um desafio a ser enfrentado diante do comportamento de outras pessoas, com as quais convivem, uma vez que o preconceito gerado pela descoberta da doença ainda incomoda e causa preocupação em muitos espaços. A pergunta “por que ela [a cunhada] escondeu de nós” incomodou à família e quando era indagada sobre o estado de saúde dele, a resposta apresentada encobria a realidade concreta: “o problema do Ozanan é do coração, um coração fraco, por isso nem água pra boca ele levava, não conseguia fazer esforço nenhum, porque era doença do coração”.

A depoente, contudo, não reconhece a existência de preconceito resultante da doença da qual é portadora, afirmando que nunca recebeu nenhum comentário que a magoasse e as pessoas que tomaram conhecimento de sua situação não modificaram a maneira de tratá-la, como ficou constatado na sua relação cotidiana com os vizinhos, que continuaram frequentando a sua casa e no contato com o dono do frigorífico, onde costuma comprar carne, pode comprovar a solidariedade prestada por ele: “num se preocupa não, pra que? Pra morrer mais ligeiro”?

As lembranças do marido, funcionário da SUCAM, com sua preocupação constante com a limpeza da casa e em especial do galinheiro sempre a acompanharam e no decorrer da entrevista mais de uma vez ela rememorava os conselhos recebidos “Oi minha vieia, lugar que tem galinheiro, coisa de galinha tem o barbeiro.”

A manifestação do poder da religião, como um apoio seguro, para enfrentar com

serenidade o desafio cotidiano, decorrente do simples fato de ser portadora da doença, se revela nessa modalidade de incentivo constante

eu tenho muita fé e acho que o barbeiro não vai me derrubar não, Poderá derrubar outra coisa, mas não me derrubou nem me derrubará. A minha fé aumentou muito, porque a gente só se lembra de São Bento, quando a cobra morde. por muito que você reze, mas você não tando doente, você não tem aquela preocupação de tá rezando e tá pedindo, mas quando o bicho pega a gente se agarra com Deus e eu não tenho medo nenhum de morrer. Só tenho pena de deixar meus filhos, mas não tenho medo de morrer.

A devoção a Nossa Senhora de Fátima e a São Francisco sempre foi mantida e nos meses de maio e outubro o uso de roupas brancas expressam as suas práticas religiosas, que se manifestam com a manutenção de um grupo denominado “da Mãe Rainha,” que a protege e reverenciada com a ajuda prestada às pessoas mais necessitadas, através de distribuição ode cestas básicas, adquiridas como expressão dos laços de solidariedade presentes no distrito onde reside. Além do apoio recebido com a proteção dos santos prediletos, Deus não é esquecido

Eu converso muito com Deus. Quando meu filho, que era policial aqui, foi fazer o concurso em Brasília, eu disse na minha oração, quando dobrei o joelho no chão: Senhor, o Senhor sabe mais do que ninguém a vontade que eu tenho de ver meu filho fora da polícia. Se o Senhor acha bom para ele o concurso de Brasília, dá um empurrão que é bom pra ele, da um empurrão que ele precisa. Eram nove vagas, no Ministério Público da União, ele arriscou e tirou o primeiro lugar. E por que ele passou? Porque Deus quis assim.

A maioria dos entrevistados, até o momento presente da pesquisa, foi do sexo masculino, não por uma prioridade nossa, mas em função da disponibilidade de pessoas para serem entrevistadas e das condições de contato surgidas. Dentre eles, um agricultor de 62 anos de idade, residente no distrito de Flores, Russas / Ce.¹¹ Descobriu ser portador do mal aos 44 anos, quando foi doar sangue para uma sobrinha deficiente, que ia se submeter a uma cirurgia. Apesar da surpresa, ao ser constatado ser um dos atingidos, “pelo mal do barbeiro”, na sua definição, ele não ficou em situação angustiante, dedicando-se ao tratamento recomendado pelo Dr. Marcondes, o médico que o atendeu, passando a se submeter a exames, a cada seis meses, embora não lhe tenha indicado nenhum remédio de imediato.

Tal procedimento o fez abandonar o acompanhamento recebido e, a conselho de um conhecido, fez o sacrifício de se deslocar até o Recife, para fazer os exames necessários e o médico que atendeu lhe indicou o remédio Rochagan, ficando surpreso com o procedimento do colega de profissão, que o atendera em Fortaleza: “rapaz, meu parceiro de trabalho foi fraco com você.” Pelos exames efetuados foi constatado que o paciente tinha problemas no coração e teria que ser implantado um marca passo. A notícia o deixou perturbado, sobretudo quando não teve seu pedido de uma cirurgia imediata ser atendido. E a sua reação assim foi narrada: “quando cheguei aqui, meti o pau a trabalhar

no pesado, beber cachaça, fazer tudo no mundo.” Numa noite, acordou cansado, “parece que tava correndo a pé e agora o bicho pegou mermo.” O médico de Russas o encaminhou a Fortaleza, onde foi internado numa emergência. Após quatro dias internado, recebeu o aguardado marca passo, que lhe foi garantido com a validade de sete anos.

Por conselho médico, ele procurou obter a sua aposentadoria, mas ao regressar a Russas, quando foi submeter-se à perícia, no INSS, a opinião do médico o surpreendeu: “vá trabalhar porque o que você tem é muita preguiça, porque o governo paga caro esses aparelhos para fazer exames e você deve é voltar a trabalhar.” A sua resposta foi imediata: “ou o senhor não entende de nada ou a doutora que disse que não devia trabalhar não entende nada.” E só depois de dois anos, após ingressar com um processo na justiça, foi que conseguiu se aposentar. Com o marca passo e o devido acompanhamento, ele se sentiu como se estivesse livre da doença, que tanto o atormentou, “aí fiquei bom mesmo, brincando e trabalhando”.

Ele só se sentiu mais seguro, depois de ter conseguido um acompanhamento médico, no Hospital Dr. Walter Cantídio, mais conhecido como Hospital das Clínicas, da UFC. A sua sensível melhora o fez voltar aos costumes antigos, inclusive aceitou o desafio de passear em uma lancha, com um sobrinho seu, em um açude, mas sofreu um acidente, sendo atingido pela hélice da mesma, que o atingiu no peito “passando em cima do marca passo”, mas consegui sair. Um litro de whisky serviu para comemorar o fato de ter saído vivo, mas à noite acordou preocupado, quando observou diante do espelho “porque acima do peito tava tudo preto”. Como foi constatado o deslocamento do marca passo, ele foi enviado a Fortaleza, onde o médico que o atendeu lhe trouxe tranquilidade, porque não foi obrigado a se submeter a um nova cirurgia.

Na volta ao seu cotidiano, apesar do conselho médico de que só dedicasse a atividades leve, “evitando trabalhar no pesado”, podendo inclusive tomar um a dose ou outra de whisky, nas comemorações, mas esse conselho o fez retomar o hábito da bebida, “quase toda noite. Eu só bebo duas a três doses.”

Apesar das recomendações relativas à diminuição do trabalho, ele continuou a cultivar o cajueiro, após deixar o trabalho de cerâmica, de fabricação de tijolos e telhas, graças ao incentivo do governo através dos Projetos de Irrigação, na região denominada “Tabuleiro de Russas,” seguindo a trilha aberta pelo governo, “mudando o sertão do Ceará.”

Pela exposição apresentado sobre a sua experiência de vida, percebemos o valor positivo do tratamento médico, que lhe foi dispensado, mais uma vez indicando o valor positivo dos profissionais da saúde, do Hospital das Clínicas, da UFC, que realizam um tratamento mais humano com os doentes, que lhe são encaminhados.

Um depoente mais jovem, de 36 anos,¹² residente em Canindé / Ce, nos permite perceber a maneira de ser e de enfrentar o desafio da doença de Chagas, por uma pessoa mais jovem, que apresenta traços comuns aos demais companheiros do seu gênero, mas também revela uma experiência específica, fruto não só da sua faixa etária, mas

determinada pelo sua maneira pessoal de observar o mundo que o cerca e de enfrentar o desafio do seu cotidiano. Ele descobriu a doença através de uma transfusão de sangue, que se destinaria a sua mãe, vítima de câncer. Ao descobrir seu portador da doença, passou a tomar remédios indicados, mas teve que interromper o uso dos mesmos, por conta de uma reação sentida. O que mais o atormentava era a tentativa de saber como tinha adquirido a doença e seu depoimento demonstra a expressão da sua sensibilidade

Eu fico procurando assim: por que estou com a doença? Onde foi e como foi? E não tem explicação, porque eu moro na zona urbana. Eu sou motoqueiro, mas não usava proteção, podia ser que na moto o besouro bateu, aí ferrou e eu não percebi... e eu vou tentando viver como ela... tem horas que desanimo, tem horas que não...eu tento. Eu não desisto, ao longo da minha vida eu fui amadurecendo com as pancadas e a morte da minha mãe também. Eu não sou mais o mesmo que era, eu amadureci com o que aconteceu, ficou um espaço vazio, mas que serviu pra eu amadurecer, mais ainda como pessoa.

Um depoimento como este remete o leitor ao reconhecimento do campo da pesquisa histórica, não apenas como uma área que busca a comprovação do valor da razão humana, como farol indicador de uma meta a ser atingida, mas demonstra com espontaneidade a força das sensibilidades e dos sentimentos humanos, sempre presente, como expressão de realidades históricas contraditórias e desafiadoras.

Foram apenas quatro depoimentos, comentados neste artigo, representando apenas uma amostra de um campo de uma realidade social, bem mais abrangente, onde muitas vezes os afetados por essa doença não são acompanhados como exige um tratamento condigno e os municípios visitados estão situados não tão distantes de Fortaleza, o que lhes permite usufruir de uma assistência significativa para o bem estar dos assistidos. Quanto aos que vivem em municípios mais distantes, em distritos onde a precariedade da assistência médica é bem mais limitada, os problemas se agravam e muitos são os que morrem sem poder contar com o acompanhamento, que lhes devia ser ofertado.

Comparando os distritos visitados, dois pertencem a municípios mais representativos, na rede urbana cearense, refiro-me a Caucaia e Russas, que na medida do possível encaminham os doentes para o acompanhamento médico da UFC, mas noutro como Quixelô, a realidade social é bem mais impactante, com a projeção da miséria e da sobrevivência sub - humana do distrito visitado. E o dilema da vida não afeta apenas os menos favorecidos, que vivem fora dos centros urbanos. Outra prova demonstrativa da crise atual, que atinge diferentes espaços sociais, é o aumento do número de suicídios em nosso Estado

E a gente observa que a vida tem ficado mais dura. No interior, a falta de perspectiva de vida e de trabalho é mais difícil. A falta de perspectiva do futuro, principalmente, entre os adolescentes.¹³

É como se não estivéssemos no Ceará, estampado nas propagandas oficiais, um Estado moderno e bem equipado para enfrentar os desafios da globalização, mas a paisagem

social continua turva, apesar de algumas melhorias observadas, com a assistência social e educativa do atual governador e o sertão continua sofrendo, nem sempre conseguindo enviar para a sua capital a maioria dos necessitados de uma assistência condigna e os que permanecem na maldita miséria nos fazem lembrar aquela narrativa representativa de Graciliano Ramos, em seu romance *Vidas Secas*, onde Fabiano, sua mulher e filhos compartilham a sobrevivência com a cachorra Baleia.

Muitos dos seres humanos continuam tratados, em nosso Estado e no país inteiro, com negligência e desrespeito, como se fossem animais, na Fortaleza desfortalecida e nas cidades do interior, onde os cachorros e gatos, sobretudo “os de raça” recebem mais afetos e cuidados, nas inúmeras e atraentes clínicas veterinárias do que os miseráveis analfabetos e os que só sabem rabiscar seus nomes. É esse o Brasil representado como pós – moderno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, no decorrer da nossa exposição, pensávamos em apresentar um número igual de depoentes, tanto masculinos quanto femininos, mas no ao longo da narração apresentada, o limite de páginas exigido, para um artigo, nos levou a não ampliar o número de testemunhos apresentados, cujos depoimentos permitem novas considerações, mais indagativas do que conclusivas. Com tal opção, o objetivo proposto para nossa análise não foi prejudicado, pois o que nos interessa não é o número de testemunhos evocados, mas o conteúdo de suas mensagens, que nos fazem refletir acerca do enredo apresentado, onde mesmo num testemunho individual se projeta a demonstração das experiências compartilhadas, por diferentes testemunhas, em diferentes espaços.

De uma maneira geral, ainda o gênero feminino é reconhecido como “sexo frágil” ou “o segundo sexo”, como definiu Simone de Beauvoir, a pioneira no reconhecimento da mulher como uma gente histórica e não apenas como uma testemunha submissa aos diferentes representantes do poder masculino,¹⁴ mais alimentada pelos sentimentos do que pelo uso da razão; mas como toda generalização é perigosa, apesar de necessária à compreensão histórica, o conteúdo das entrevistas apresentado demonstra o valor da ação feminina, que sabe enfrentar os desafios que lhe são impostos, em decorrência da própria experiência, o que as faz perceber que a recuperação, ou melhor, o tratamento adequado não deve ser encarado apenas como uma consequência de remédios indicados, mas o reconhecimento da capacidade de cada uma delas de refletir e tomar posições, que lhes proporcione um bem estar equilibrado, provando que sua ação no meio onde vive é tão importante quanto a ação do gênero masculino.

Nas últimas produções históricas, refiro-me às últimas décadas, a via aberta por Simone de Beauvoir foi ampliada e melhor compartilhada em diferentes espaços, tanto regionais, nacionais ou internacionais. Michelle Perrot¹⁵ deu continuidade a novas análises,

onde a significância da mulher passou a ser definida com mais clareza e o interesse por essa redefinição da ação feminina teve sua projeção com os trabalhos produzidos por Mary Del Priore¹⁶ e outras historiadoras.¹⁷ Mas poucos são os capítulos, dedicados ao estudo da saúde e das doenças das mulheres,¹⁸ confirmando o quanto ainda é restrito o estudo sobre a mulher no painel da saúde e das doenças.

A única referência mais direta acerca da ação da mulher no campo da saúde, nessas últimas publicações, a encontramos em cinco páginas de um livro, por sinal escrito por um homem.¹⁹ Portanto, muito ainda há a ser narrado e refletido acerca da ação das mulheres nesse setor de pesquisa.

Quanto à situação demonstrada pelos homens, apesar das reações que possam indicar o poder que possuem, na vida cotidiana, ou que lhes é atribuído pelas tradições, no conteúdo de suas falas emerge o tom sentimental de cada um dos entrevistados, demonstrando que o papel das sensibilidades é um canal precioso de expressão pessoal, capaz de lhes permitir uma melhor compreensão dos desafios enfrentados, revelador da fragilidade do ser humano, não importa o sexo ou a posição social desfrutada, levando-nos a reconhecer que a sensibilidade não representa um divisor de gênero, mas um testemunho revelador da sociabilidade desfrutada, em qualquer espaço social,

A melhor definição que encontrei para sensibilidade é aquela apresentada por uma historiadora, que a concebeu como “escrita e leitura da alma”.²⁰ Nessa perspectiva de análise, os depoimentos aqui comentados não constituem apenas uma representação de dados e índices do alcance da Doença de Chagas, no Ceará, mas uma demonstração do valor de ouvir e narrar, ao reconhecermos a força da subjetividade dos testemunhos da história cotidiana, que não se apresentam como espectadores do cenário evocado, mas como agentes decisivos do processo histórico estudado.

REFERÊNCIAS

1. Projeto de Pesquisa História e Memória Social da Doença de Chagas no Ceará, 2015 – 2019, com o apoio do Cnpq, da FUNCAP e da Universidade Estadual do Ceará, (UECE), Campus de Fortaleza, sob minha responsabilidade e da Professora Zilda Maria de Menezes Lima, também Professora do Curso de Licenciatura e do Mestrado em História, dessa Instituição.
2. LE GOFF, Jacques e CHARTIER, Roger ; REVEL, Jacques. **A Nova História**. Coimbra; Livraria Almedina, 1990.
3. DEL PRORE, Mary. História do Cotidiano e da Vida Privada in CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. (Organizadores). **Domínios da História: Ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p.259 – 271.
4. FRANCO, Sebastião Pimentel; NASCIMENTO, Dilene Raimundo do e SILVERIA, Anny Jackeline Torres (Organizadores). Uma História Brasileira Das Doenças. Vol. 7. Belo Horizonte: Fino Traço ,2017.
5. KROPF, Simone Petraglia. **Doença de Chagas, Doença do Brasil: ciência, saúde, nação**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.

6. JUCÁ, Gisafran nazareno Mota e LIMA, Zilda Maria Menezes. **História Social da Hanseníase no Ceará**. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará, (EdUECE), 2016.
7. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. **Usos & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1999.
8. VELHO, Gilberto. O Lugar da Interdisciplinaridade in CAMARGO, Célia [et al.]. **CPDOC 30 Anos**. Rio de Janeiro: Editora FGV/CPDOC, 2003, p. 13 -20.
9. Taciana Varela Gomes de Lima, residente no Sítio lagoa do Boi, em Quixeré / Ce.
10. Noeme Lima Xavier Maia, 69 anos, doméstica, viúva, residente no Distrito de Flores, no Município de Russas/Ce.
11. José de Fátima Lima, 69 anos, mais conhecido como “Macarrão, agricultor, residente no Distrito de Flores, no Município de Russas/Ce.
12. José Fernandes castro Rodrigues, autônomo, vendedor de salgados, 36 anos, residente no Município de Canindé / Ce.
13. Alessandra Xavier, Psicóloga, Professora do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará in CAVALCANTE, Ana Mary. Solidões a distância, **Jornal O Povo, 28 abr. 2019**, Reportagem, p.13
14. BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: a experiência vivida**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
15. PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.
16. DEL PRIORE, Mary (Organização)e PINSKY, Carla Bassanezi (Coordenação de Textos).10. ed. São Paulo: Contexto, 2017 ; DEL PRIORE, Mary. **História do Amor no Brasil**.3.ed. São Paulo: Contexto,2015.
17. PINSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria. São Paulo: Contexto, 2018.
18. DINIZ, Débora. Aborto e Contracepção. Três gerações de mulheres in PINSKY, Carla Bassanezi. (Organização). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2018, p. 313 – 332. ENGEL, Magali. Psiquiatria e feminilidade in **op. Cit.**, p. 322 -361.
19. REZZUTTI, Paulo. As visíveis e as invisíveis na Guerra do Paraguai in **Mulheres no Brasil: a História não contada**. Rio de Janeiro: Leya,1018, p. 105 – 110.
20. PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.). Sensibilidades: escrita e leitura da alma in PESAVENTO, Sandra Jatahy e LANGUE, Frédérique. **Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais**.. Porto Alegre: Editora da UFRGS,m2007,p.9 -21.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes ocupacionais 223, 224, 225, 226, 228, 230
Aids 15, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 120, 146, 151, 207, 218
Atenção primária 7, 60, 61, 62, 64, 65, 71, 108, 110, 138, 172, 215, 217, 221, 222
Autonomia 33, 35, 81, 108, 111, 113, 215

B

Biofilme 121, 123, 124, 125, 126

C

Carcinoma mamário 115, 116
Complicações de hipóspadia 16
Comunicação em saúde 29, 37
Congênita 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 87, 89, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220
Cordão fibroso 115, 116
Covid-19 60, 61, 62, 63, 64, 65, 103, 104, 106, 107, 221, 222
Cuidado pré-natal 61, 209, 211
Cuidados paliativos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

D

Direito ao trabalho 103
Doença de Chagas 46, 47, 49, 51, 52, 58

E

Economia 79, 103, 104, 105, 106, 179, 181
Educação em saúde 39, 44, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 93, 100, 110, 148, 150
Enfermeira obstetriz 29
Enterobacteriaceae 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 175, 176, 180, 187, 189, 194
Epidemiologia 1, 9, 15, 44, 85, 95, 117, 121, 128, 140, 149, 152, 163, 182, 185, 191, 192, 200
Esclerose do vaso 115, 116
Espírito Santo 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 163

Esquistossomose 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Exposição transplacentária 209, 211

F

Fatores epidemiológicos 86, 87

G

Gene 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Gestantes 9, 15, 28, 29, 30, 33, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 86, 87, 88, 89, 140, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 216, 217, 219, 220

Gravidez na adolescência 66, 67, 68, 69, 70, 71

H

Hanseníase 1, 4, 6, 7, 49, 59

HIV 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 120, 151, 215, 216, 218, 226, 228, 229, 231

I

Idosos 76, 77, 83, 85, 108, 112, 113, 114

Imigração 29, 30, 31, 36, 37

Infecção pós-cirúrgica urológica 16

Infecções por Coronavirus 61

Insuficiência renal crônica 72, 73, 75, 76, 77, 80, 82, 83

M

Materna 8, 9, 10, 12, 30, 36, 37, 86, 88, 89, 202, 219

N

Neurossífilis 118, 119, 147, 149

Norte 1, 2, 3, 5, 6, 15, 93, 98, 99, 105, 106, 107, 129, 156, 157, 189, 213, 218

P

Pandemias 103

Pan-uveíte 119

Prevenção 1, 6, 15, 18, 24, 30, 44, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 163, 166, 170, 172, 186, 191, 197, 199, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 230

Prevenção de quedas 108, 110, 114

Q

Qualidade de vida 16, 17, 24, 41, 43, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 108, 109, 112, 125, 134, 137, 138, 147, 163, 166, 167, 173, 174, 175, 179

Qualidade de vida e Brasil 73

S

Schistosoma mansoni 91, 92, 93, 97

Senilidade 108, 109, 110, 112

Sífilis 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 86, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 120, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Sífilis congênita 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 87, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Sífilis em gestante 86, 87, 89, 90, 142, 149

Soroconversão 223, 224, 226, 228, 229, 230

Surdez bilateral 118, 119

T

Telemedicina 63, 221, 222

Tratamento 1, 6, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 24, 39, 40, 42, 47, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 63, 64, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 99, 100, 101, 109, 115, 116, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 134, 135, 140, 141, 146, 148, 149, 150, 153, 155, 160, 166, 170, 172, 177, 180, 181, 187, 197, 198, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 229

Treponema pallidum 8, 9, 139, 140, 141, 198, 200, 209, 210, 211, 213, 214, 219

Tumoração filiforme 115, 116

V

Vacinação 49, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Vasculites 119, 120

Vigilância epidemiológica 86, 87, 127, 182, 184, 216

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 